

## Estamos Fazendo Arte



**D**E 1948 a 1956, quem passasse pela Biblioteca Castro Alves, no antigo IPASE, aqui na Guanabara, ficava conhecendo uma escola diferente, que iniciava experiência pioneira no Brasil: ensinar criança a fazer arte. Quem ia buscar ensinamentos na biblioteca acabava se apaixonando pelo ambiente. Fundada pelo pintor-poeta-jornalista Augusto Rodrigues e um grupo de artistas e intelectuais, a Escolinha de Arte do Brasil até hoje conserva seu nome. Augusto Rodrigues é seu Diretor. Apenas o local de funcionamento mudou, ficando próximo ao Aeroporto Santos Dumont. De lá pra cá, muita coisa mudou. E surgiram novas escolinhas de arte, de norte a sul do País, com o Rio Grande do Sul e São Paulo registrando o maior número.

Segundo alguns historiadores, a escolinha de arte é uma idéia bastante antiga, apontando-se Platão como seu idealizador que, entre os anos de 430 e 350 a.C. apresentou um plano onde a arte era a base da educação.

As escolinhas de arte não querem formar artistas. Nem ganhar prêmios. O principal é criar condições para que as crianças se desenvolvam. Livrementemente. E que se descubram como criadores. Os educadores fornecem elementos ao adulto de amanhã e devem incentivar sempre as novas tentativas e descobertas. Esse incentivo é fundamental porque ajuda a criança a manter atitude criativa permanente. Criando, desenvolvendo o raciocínio, a criança alcançará, quando crescer, o domínio perfeito de qualquer atividade.

Para a criança, o **fazer** tem mais valor que o trabalho quando terminado. Portanto, a gente grande tem que ter muito cuidado. Não critique ou tente "analisar" a atividade artística de uma

criança. Deixe-a criar livremente. Não esconda lápis, giz ou guache, só porque ela pode sujar paredes e portas. Não a obrigue a "cobrir" desenhos já feitos. E nem tente explicar que o céu é azul se ela pintá-lo de roxo ou vermelho. Essa realidade adulta inibe a capacidade criativa da criança e pode trazer conseqüências desastrosas para sua vida futura.

### NAO CRITIQUE SE O CÉU É VERMELHO. DEIXE QUE ELA FAÇA A AUTO-CRITICA

Quando uma criança de dois anos virar prá você e falar que vai fazer um edifício e desenhar um lago, ou lá o que for, não procure cobrar o edifício. Aceite o ponto de vista da criança e pronto. E nunca inteprete se o que ela fez foi isso ou aquilo. Deixe que ela mesma fale. Porque é bem provável que a criança esteja pensando no cachorro e não no que você falou. A sua interpretação pode deixá-la profundamente frustrada e levá-la à insegurança. Talvez seja um pouco confuso para nós que tivemos uma educação nos moldes de copiar. Mas procure pensar. O desenho, a pintura, a modelagem, a xilogravura não são formas de expressão? Pois é. A criança exprime o seu mundo como ela o vê. Assim, à proporção que ela vai crescendo, suas figuras também vão ganhando novas formas.

No início, quando ela contava um aninho e meio, o desenho era apenas uma atividade motora. Seus rabiscos não tinham intenção de representar nada, absolutamente nada. Agora, com dois anos e meio, seus desenhos já são feitos com intenção de representar alguma coisa. Daí prá frente, as imagens vão mudando, de acordo com a personalidade de cada criança.

Até aos seis, sete anos, o pensamento da criança está em desenvolvimento. O seu mundo é o faz-de-conta. Por isso você às vezes o surpreende falando sozinho, com um amigo imaginário, fazendo de um cabo de vassoura o seu fogueiro cavalo, ou de um objeto qualquer uma boneca. Cada uma com a sua maneira de ver e representar a figura humana, o carro do papai, o cachorrinho ou a professora.

Se você adora a arte e deseja que seu filho tenha vocação para ela, não se preocupe com as formas dos seus desenhos e não tente corrigi-lo. Deixe-o sentir-se seguro e realizado. Deixe que ele mesmo faça a crítica quando chegar a época. É por volta dos nove, dez anos que a criança vai encontrar o senso de realidade. Aí inicia o período de críticas, como se fosse um adulto. Quando estiver desenhando vai sentir, de repente, sozinho, que aquela figura não é deitada, mas em pé. Que o céu não é roxo nem vermelho, é azul. Aqui, nesta fase, a criatividade passa a ser valorizada. E a criança começa a desenvolver seu estilo próprio.

Segundo Augusto Rodrigues, outra coisa que a gente grande não deve fazer, nunca, é julgar o desenho de uma criança com relação ao de outra. Isso equivalerá ao julgamento da qualidade da alegria ou de felicidade de duas crianças que brincam. E poderá ser bastante pernicioso, tanto para o "melhor" quanto para o "pio". A criança "vencedora" será induzida a fazer sempre o padrão consagrado. Não mais criará. Copiará. Seguirá um "modelo". Tornar-se-á vítima de um sucesso vário para um mundo que ainda não é seu.

"Mais desastroso ainda — revela Augusto Rodrigues — é o julgamento para a criança "perdedora". E por motivos que, de tão óbvios, podemos passar por cima".



Por volta de 1853, o filósofo Spencer já dizia que "não importa se a criança faz bons ou maus desenhos, mas saber se ela desenvolveu ou não suas capacidades".

### BRINCANDO, AS CRIANÇAS APRENDEM O VERDADEIRO SENTIDO DA JUSTIÇA

Escolinha de Arte do Brasil, três horas da tarde. Em diversas salas, a arte segue seu curso. Paramos na última e ficamos na platéia, juntamente com 20 crianças e a professora. É hora de teatrinho. O tema é o trânsito e Ricardo (9 anos) Leila Maria (10) e Alexandre (7) são os personagens. O primeiro é o guarda intransigente que não aceita desculpas e quer multar os dois outros porque dobraram em via proibida:

— Nem quero saber. Não adianta. Vocês infringiram a lei e estão multados — diz o "guarda" Ricardo.

— Mas "seu" guarda... — Leila, a "noiva" de Alexandre, quer dizer alguma coisa.

— Já falei que não quero saber de desculpas (o "guarda" está bastante "nervoso").

— Com licença, "seu" guarda — aparteia Alexandre, que é o "motorista". Negócio seguinte. Sabemos que é proibido dobrar aqui. Mas aqueles dois carros também sabem e fizeram o mesmo que nós. O senhor vai multá-los também?

O "guarda" engole em seco e manda o jovem "casal" ir embora. A professora encerra o espetáculo e explica a todos o verdadeiro sentido de justiça e termina com pequena aula sobre trânsito. Brincando, brincando, as crianças aprendem, na Escolinha de Artes, os mais sérios valores da vida, inclusive a necessidade de aplicar sempre o

espírito de justiça, em toda sua plenitude.

Escolinha de Arte da Biblioteca Infante-Juvenil Carlos Alberto, Meier, três horas da tarde. A turminha trabalha com guache, nanquim e massa. Alguns, mais adiantados, fazem aplicações de lápis de cera em lixas. Stella Maria tem cinco anos e é a caçulinha da turma. Mas participa dos trabalhos como gente grande. Depois de algum tempo debruçada em sua mesinha, apresenta com ar triunfante o desenho de uma oval enorme, com olhos fechados, nariz torto e boca sorrindo. O rosto, cheio de pintas. Todo mundo preocupado, querendo saber o que é. E ela "mata" a charada:

— É meu irmão, quando ficou com sarampo.

Escolinha de Arte Girassol, Ipanema, quatro horas da tarde. Ali se praticam todas as formas de arte: escultura, pintura, desenho, modelagem, teatro, música, dança e o que a criança inventar. Logo na porta somos recebidos por Daniela, uma bonequinha loura de olhos azuis, cinco anos, avental todo sujo de tinta.

— Você é pai de quem?

E nos minutos seguintes Danny fica "agarrada" com a gente, pedindo para dar uma voltinha porque "já está cansada de tanto pintar".

A direção da Escolinha critica a educação tradicional dizendo que quando, por exemplo, se dá um desenho para a criança "cobrir", o que se está fazendo realmente é inibir a criatividade. A tradição sempre corta o que a criança tem de melhor, ao conduzi-la precocemente ao mundo adulto. Quando a criança desenha, não lhe importa como o mundo realmente é: ela expressa seu interior, como a realidade se reflete em sua pessoa. A deformação da figura, nesse sentido, é a prova da sensi-



bilidade. Mas se o adulto não entende — e isso infelizmente se aplica a grande parte dos pais e educadores da velha escola — e critica o desenho, a criança se retrai. E com isso vai perdendo sua capacidade criadora: não tem mais estímulo para desenhar, pintar ou esculpir, porque teme a censura. O importante na educação artística da criança é que através da criatividade ela se autoconhece e cria possibilidade de escolha do seu futuro. A criança que desenvolve sua capacidade criadora será, como adulto, um profissional criador. Mesmo fora da arte. E isso é o fundamental para nossa época.

Estúdio Gráfico de Arte, Petrópolis. Única escola do Grande Rio convidada pela Embaixada dos Estados Unidos para participar de uma exposição mundial de arte infanto-juvenil em St. Louis, Missouri. Ali, o trabalho é dirigido no sentido de descortinar a arte às crianças através do estímulo e motivação por tudo o que é belo na natureza, na música e na literatura infantil. Do fundo de uma sala, sons de uma valsa. Em torno da vitrola, a professora e mais de 30 crianças. Nos papéis em branco dançam pincéis molhados em diversas cores, com as crianças procurando acompanhar o ritmo da música. Através de jogos, canções e estórias as crianças vão tomando noção das coisas. Brincam para aprender e aprendem brincando.

Uma escolinha de arte pode representar a abertura para um novo mundo. Principalmente nas grandes cidades, as selvas de concreto onde são poucas as áreas verdes.

Incentivem as crianças a fazer arte. Colaborem para a formação de um adulto consciente de suas dimensões. A educação é a base de tudo. E Platão já dizia que "a arte é a base da educação". E é mesmo. Pode crer.





As crianças estão sujas de tinta. Cartolinas com pinturas em cores vivas espalham-se pelas paredes. Em meio ao burburinho, a incrível paciência do educador. Luzes, formas, cores, ação, barulho e muita alegria. Os adultos de amanhã brincam para aprender e aprendem brincando.

# Estamos Fazendo Arte

"A criança é o artista do presente, ativo, capaz de praticar e viver a arte no deslumbramento imediato da ação e da exploração curiosa e absorvente".  
(Anísio Teixeira).

"Não importa se a criança faz bons ou maus desenhos, mas saber se ela desenvolveu ou não suas capacidades".  
(Spencer).

